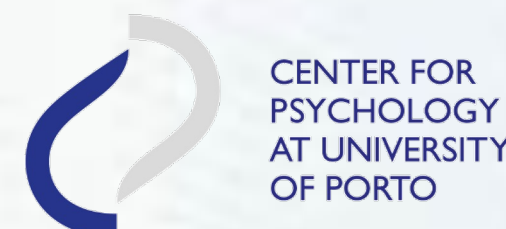


IMPACTO PSICOLÓGICO NOS PROFISSIONAIS DA LINHA DA FRENTE/FRONTLINE NO COMBATE À PANDEMIA COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA



Sara Faria

Bolseira da Fundação para Ciência e Tecnologia (2022.15399.BD)

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

up201403461@edu.fpce.up.pt

Sílvia Monteiro Fonseca

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

mipsi11157@edu.fpce.up.pt

António Marques

Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto

ajmarques@ess.ipp.pt

Cristina Queirós

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Portugal

cqueiros@fpce.up.pt

Introdução

A pandemia COVID-19 teve um impacto psicológico significativo na saúde mental de todos. Contudo, os profissionais da linha da frente/frontline (PLF) no combate à pandemia estiveram mais vulneráveis a psicopatologias, nomeadamente stress, ansiedade e depressão, principalmente quando envolvidos no diagnóstico, tratamento e cuidados a pacientes (Fonseca et al., 2022; Narita et al., 2023; Silva & Neto, 2021; Sritharan et al., 2020). Assim, conhecer os grupos de profissionais mais estudados e as suas vulnerabilidades é uma questão clínica, societal e científica importante na era pós-pandemia.

Objetivos

Através de uma revisão da literatura pretende-se identificar o impacto psicológico da pandemia COVID-19 nos PLF.

Metodologia

Em fevereiro de 2023 utilizou-se na base EBSCOhost (Figura 1) a equação de pesquisa: “*frontline workers*”, “*pandemic or epidemic or outbreak or covid-19 or coronavirus*” e “*psychological*”. Pelo foco na pandemia COVID-19 que foi declarada em 2020, restringiu-se a pesquisa a artigos publicados depois de 2020, em revistas académicas com peer review, publicadas em inglês, português, espanhol ou italiano, e com texto integral disponível.

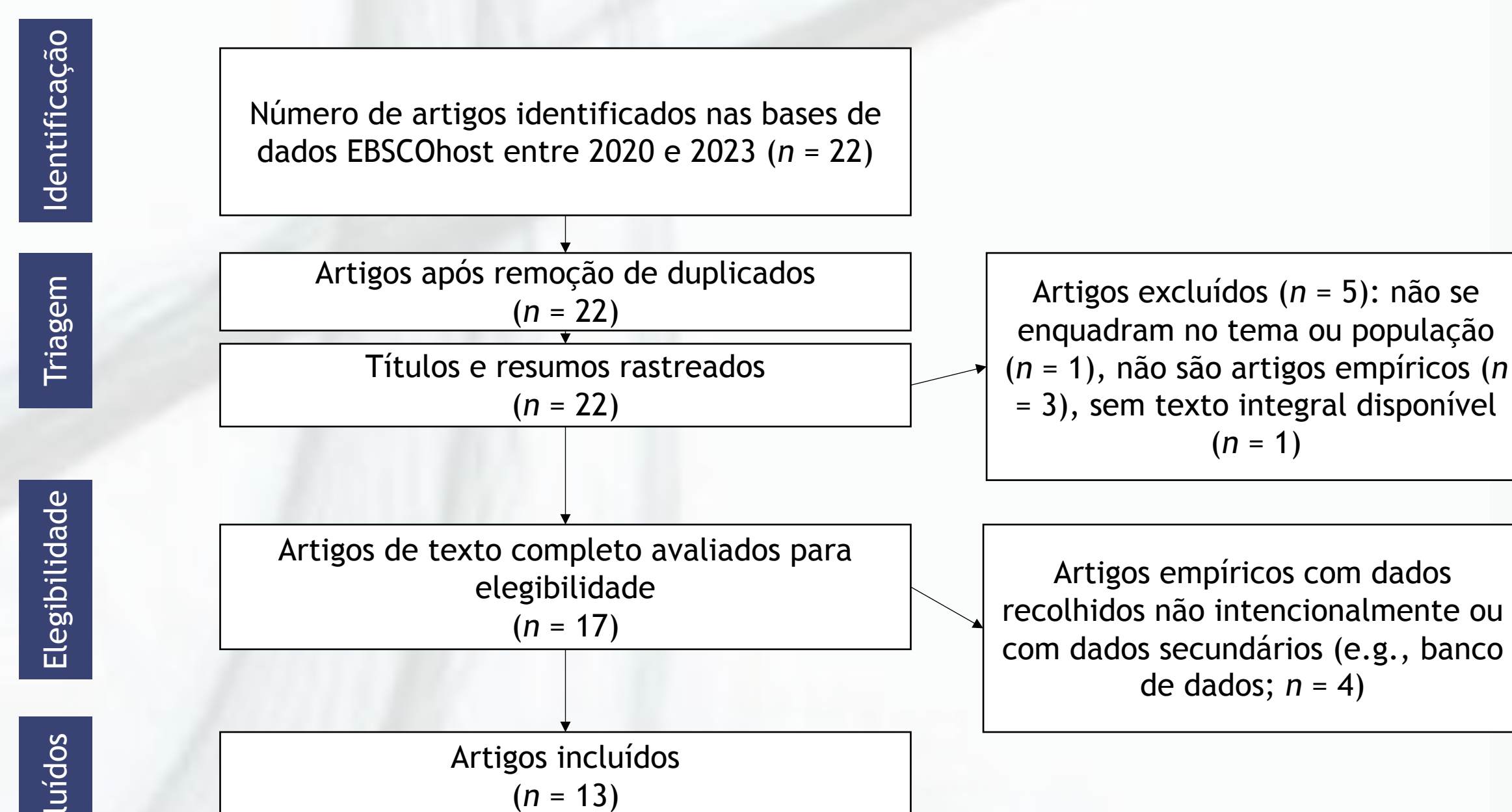


Figura 1. Esquema do processo de seleção dos artigos

Resultados

Foram encontrados 22 artigos publicados entre 2020 e 2023, sendo selecionados 13, analisados em função da amostra, indicadores psicológicos, principais resultados e objetivos. Os resultados (Tabela 1) revelaram predominância de estudos de tipo quantitativo ($n = 8$), sendo os profissionais de saúde os mais estudados, nomeadamente médicos e enfermeiros. Os indicadores psicológicos mais estudados foram o stress, ansiedade, depressão e trauma, sugerindo um aumento de sintomas psicopatológicos nos PLF. Alguns dos estudos referem indicadores de proteção que podem ajudar a mitigar o impacto psicológico da pandemia, sobretudo o suporte social (Gálvez-Herrer et al., 2022; van der Goot et al., 2021).

Bibliografia

- Faria, S., Fonseca, S.M., Cunha, S., Campos, R., & Queirós, C. (2023, in press). Impacto da pandemia covid-19 nos profissionais de emergência médica: Revisão da literatura. *Territorium*.
- Fonseca, S. M., Cunha, S., Silva, M., Ramos, M. J., Azevedo, G., Campos, R., Faria, S., & Queirós, C. (2022). The psychological experience of medical rescuers during the COVID-19 pandemic. *PSICOLOGIA*.
- Sritharan, J., Jegathesan, T., Vimalaswaran, D., & Sritharan, A. (2020). Mental health concerns of frontline workers during the COVID-19 pandemic: a scoping review. *Global Journal of Health Science*, 12(11), Article e89. <https://doi.org/10.5539/gjhs.v12n11p89>
- Silva, F., & Neto, M. (2021). Psychiatric disorders in health professionals during the COVID-19 pandemic: A systematic review with meta-analysis. *Journal of Psychiatric Research*, 140, 474-487. <https://doi.org/10.1016/j.jpsychires.2021.03.044>
- Narita, Z., Okubo, R., Sasaki, Y., Takeda, K., Takao, M., Komaki, H., Oi, H., Mizoue, T., Miyama, T., & Kim, Y. (2022). COVID-19-related discrimination, PTSD symptoms, and psychological distress in healthcare workers. *International Journal of Mental Health Nursing*, 32(1), 139-146. <https://doi.org/10.1111/inm.13069>

Nota: As referências bibliográficas relativas aos 13 estudos citados na Tabela 1 estão disponíveis através do QR CODE.



Discussão e Conclusão

Conclui-se que os profissionais de saúde sentiram um impacto psicológico da pandemia, mas outros profissionais polícias, técnicos de emergência e bombeiros foram também afetados, sendo importante não os esquecer na investigação (Faria et al., 2023; Sritharan et al., 2020). Estes resultados alertam as instituições da linha da frente para a necessidade de monitorizar a saúde psicológica dos PLF, com acompanhamento periódico e intervenção psicológica para reduzir o stress psicológico e promover a sua saúde psicológica, reduzindo o risco de psicopatologia.

Tabela 1. Características dos artigos selecionados

Artigo	Amostra/Design	Indicadores psi./instrumentos	Objetivo(s)* e principais resultados
Shamsalnia et al., 2023	n = 22 (enfermeiros, médicos, paramédicos, paramédicos frontline na COVID-19) Estudo qualitativo	-	*Determinar os fatores de risco da COVID-19 e as consequências psicológicas através das perspetivas e experiências dos profissionais de saúde frontline durante a COVID-19. - Os resultados sugerem que cuidar de um paciente com COVID-19 está associado a impactos psicológicos positivos e negativos. Medidas como aumento da sensibilidade a situações de crise, treino de competências de autocuidado e identificação de sinais de burnout devido a conflitos morais podem reduzir ou eliminar o risco de consequências psicológicas negativas entre os profissionais de saúde.
Kwaghe et al., 2021a	n = 20 (profissionais de saúde: médicos, enfermeiros, técnicos de laboratório, higienistas) Estudo qualitativo (método Colaizzi's)	-	*Explorar o estigma e as experiências traumáticas dos profissionais durante a pandemia de COVID-19 na Nigéria. - Foram identificados 5 temas: Fase inicial da pandemia (medo, ansiedade); trabalhar com pacientes com COVID-19 (entusiasmo com a recuperação dos pacientes, stress do trabalho); trauma psicológico, mental e emocional; estigmatização (estigmatizado por colegas, familiares, amigos, comunidade, motivos de estigmatização (medo de infeção, conhecimento limitado do vírus, trabalho no centro de isolamento e efeito do estigma); e recomendações (educação e consciencialização, medidas do governo e seguro de saúde). A estigmatização e o impacto psicológico afetaram estes profissionais sendo necessária educação e consciencialização na pandemia. *Estudar o sofrimento psicológico durante a pandemia de COVID-19.
van der Goot, et al., 2021	n = 46 (médicos, enfermeiros e técnicos) Métodos mistos	Satisfação e frustração no trabalho (BPNS/F); Stress psicológico (GHQ)	- O sofrimento psicológico durante foi maior do que antes da COVID-19 e flutuou ao longo do tempo. Tanto a frustração quanto a satisfação explicaram a variação do sofrimento psicológico, apesar de terem fontes de origem diferentes. Os indicadores organizacionais (rostering, equilíbrio entre vida pessoal e profissional e comunicação interna) influenciou a autonomia e o descontentamento da COVID-19 influenciou a competência. Relacionamento com colegas e pacientes foram fontes de suporte social para mitigar o sofrimento psicológico.
Peccoralo et al., 2022	n = 786 (médicos, pacientes, enfermeiros, assistentes sociais e nutricionistas) Estudo quantitativo	Perturbação de stress pós-traumático (PCL-5); depressão maior (PHQ-8); ansiedade (GAD-7)	*Estudar o sofrimento psicológico em profissionais de saúde da linha de frente durante a pandemia de COVID-19 na cidade de Nova Iorque. - Um quinto dos profissionais de saúde apresentaram sofrimento psicológico 7 meses após a COVID-19. Preocupações relacionadas com a pandemia, burnout pré-pandémico, apoio emocional e reconhecimentos pelas chefias foram associados ao stress.
Gálvez-Herrer et al., 2022	n = 553 (médicos, enfermeiros, auxiliares, fisioterapeutas, gerentes, rececionistas, limpeza, estudantes) Estudométodos mistos	Questionário desenvolvido pelos autores	*Explorar os principais sentimentos e estratégias de coping e avaliar o nível de satisfação após uma crise psicológica e intervenção de emergência. - Encontraram-se 4 temas: 1-Desequilíbrio entre exigências ocupacionais e recursos; 2-Respostas de stress agudo; 3-Consequências pessoais e profissionais; e 4-Fatores de proteção. O principal fator de proteção identificado foi a coesão do grupo e o suporte social percebido. A satisfação geral com a intervenção foi elevada.
Prasot et al., 2022	n = 223 (70 médicos e 153 enfermeiros) Estudo quantitativo	Questionário desenvolvido pelos autores; stress psicológico (K10)	*Avaliar o nível de conhecimento, atitude e práticas, e o risco de sofrimento psicológico entre os profissionais de saúde frontline na COVID-19. - A maioria dos médicos (92.9%) tinha bom nível de conhecimento mas tinha atitude menos positiva face COVID-19 (84.3%) em comparação com os enfermeiros (92.8%). A maioria dos médicos (64.3%) e dos enfermeiros (58.2%) não tinham nenhum ou tinham baixo risco de stress psicológico, mas alguns tinham já um nível alto.
Smallwood et al., 2021	n = 7846 (profissionais de saúde frontline) Estudo quantitativo	Resiliência (RISC-2); ansiedade (GAD-7); depressão (PHQ-9); trauma (IES-6); burnout (MBI)	*Estudar estratégias de coping e comportamentos de procura de ajuda e a sua relação com a saúde mental em profissionais de saúde australianos durante a pandemia de COVID-19. - As estratégias adaptativas de coping mais comumente relatadas foram exercício físico (44.9%) e relações sociais (31.7%). O uso de álcool foi relatado por 26.3%. Poucos usaram apps de bem-estar psicológico ou procuraram ajuda profissional; aqueles que o fizeram eram mais propensos a sofrer de sintomas moderados a graves de doença mental. Ter crianças em casa foi associado a menor propensão de relatar estratégias adaptativas.
Gupta et al., 2021	n = 35 (profissionais de saúde: médicos, enfermeiros, técnicos e staff) Estudo experimental quantitativo	Depressão, ansiedade e stress (DASS-21); trauma (IES-R)	*Estudar a viabilidade e a eficácia de teleaconselhamento (vs. educação geral) para problemas psicológicos dos profissionais de saúde ao longo de três pontos de tempo (baseline vs. final vs duas e quatro semanas após). - Não houve diferenças no grupo baseline (grupo de teleaconselhamento, de educação geral, controlo) mas existiu um efeito de tempo significativo no DASS-21 na análise de intenção de tratamento e um efeito de grupo significativo na IES-R. Métodos digitais, como intervenções psicológicas por telefone, podem ser viáveis e eficazes para a prestação de serviços de saúde mental durante a pandemia. Aconselhamento ou psicoeducação também diminuíram os níveis de depressão, ansiedade e stress.
Das et al., 2021a	n = 321 (enfermeiros, estagiários e técnicos) Estudo quantitativo	Estigma, stress psicológico (GHQ-12)	*Estudar o sofrimento psicológico e o estigma nos profissionais da linha de frente, na Índia. - Idade mais jovem, solteiros, mulheres, e a equipa apresentaram mais sintomas de stress. A prevalência de estigma associou-se ao stress psicológico, à ansiedade, discriminação por trabalhar num centro COVID-19, medo de revelar sintomas semelhantes aos da COVID-19 e viver entre familiares e amigos após a quarentena.
Kwaghe et al., 2021b	n = 12 (profissionais de saúde) Estudo qualitativo	-	*Explorar as experiências dos profissionais de saúde frontline que se recuperaram da COVID-19 na Nigéria. - Foram encontrados 5 temas: Conhecimento da COVID-19, exposição, reações, desafios e recomendações. Os participantes sentiram-se estigmatizados e psicologicamente e moralmente traumatizados. O isolamento é uma experiência difícil e os participantes expressaram emoções negativas. Participantes tinham bastante conhecimento sobre a COVID-19 e as estratégias de coping foram filmes, telefonemas, uso de redes sociais, ouvir música, assistir a webinars, trabalhar em projetos e ler livros espirituais. As recomendações foram testes laboratoriais precoces de amostras e transmissão de resultados, aumento da capacidade de teste, necessidade de maior compaixão dos profissionais de saúde, melhor método de evacuação de pessoas que testaram positivo.
Rana & Islam, 2021	n = 120 bancários Estudo quantitativo	Stress psicológico (K10)	*Avaliar o nível de sofrimento psicológico entre bancários enquanto trabalhadores essenciais da linha de frente. - Nove em cada dez indicaram que provavelmente experimentaríamos sofrimento psicológico leve a grave e 86.6% se sentiram vulneráveis ao contato próximo com pessoas infetadas.
Teo et al., 2021	n = 122 profissionais de saúde em laboratório Estudo quantitativo	Ansiedade (GAD-7); depressão (SDS); medo (NRS)	*Analisar o impacto psicológico da COVID-19 em profissionais de laboratório que correm alto risco de exposição ao vírus pelo manuseio de amostras de sangue de pacientes infetados, além de sobrecarga de trabalho. - A maioria experienciou medo, ansiedade e depressão de leve a grave. O aumento nos níveis de depressão foi associado ao aumento da exaustão física, perda de apetite, má qualidade do sono e uso de sedativos.
Das et al., 2021b	n = 321 (médicos, médicos internos e enfermeiros) Estudo quantitativo	Estigma, stress psicológico (GHQ-12); stress (PSS); trauma (IES-R)	*Estudar o stress e o stress pós-traumático (PSPPT) nos profissionais frontline na Índia. - Cerca de 69.7% dos profissionais tiveram níveis elevados de stress, 34.8% tiveram diagnóstico para PSPPT e 53% registaram sofrimento psicológico. Mais jovens, sexo feminino, ser solteiro, ter sintomas semelhantes aos da COVID, trabalhar 7 dias e/ou 15-30 dias em áreas com COVID foram fatores associados ao stress e PSPPT.

